

Humanização, Educação e ações educativas vivenciadas no Colégio Agostiniano São José, São Paulo/Brasil

Maciel Alves Bueno¹
Nadia Dumara Ruiz Silveira²

Resumo

Este artigo tem como foco a análise da concepção humanizadora da educação, considerando o sentido socioemocional e sua incorporação nos processos de ensino-aprendizagem da Educação Básica, tendo em vista o desenvolvimento integral do ser humano. O processo investigativo tem como referencial norteador a obra do filósofo e teólogo Agostinho de Hipona (354-430) no que tange à Educação, em diálogo com autores reconhecidos por suas produções e interfaces temáticas incluindo questões como currículo e humanização. A metodologia utilizada caracteriza-se pela abordagem qualitativa, alicerçada em estudo bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas com docentes, tendo como *locus* o Colégio Agostiniano São José, localizado na cidade de São José do Rio Preto/SP. Os resultados evidenciam que a prática docente na Educação Básica apresenta-se como potencializadora de valores essenciais à formação humanizadora, incorporando a efetivação do protagonismo cidadão, por meio de vivências impregnadas de empatia e altruísmo.

Palavras-chave: Educação Humanizadora. Currículo. Pedagogia Agostiniana. Ações Educativas na Cidade.

Abstract

This article focuses on analyzing the concept of a humanizing education, emphasizing the socio-emotional dimension and its integration into the teaching-learning processes in Basic Education, aiming at the holistic development of the human being. The investigative process is guided by the works of the philosopher and theologian Augustine of Hippo (354–430) concerning education, in dialogue with renowned authors whose contributions explore thematic intersections, including curriculum and humanization. The methodology employed is characterized by a qualitative approach based on bibliographic studies, document analysis, and field research conducted through interviews with teachers at Colégio Agostiniano São José, located in São José do Rio Preto/SP. The results reveal that teaching practices in Basic Education act as enhancers of essential values for a humanizing formation, fostering active citizenship through experiences imbued with empathy and altruism.

Keywords: Humanizing Education. Curriculum. Augustinian Pedagogy. Educational Actions in the City.

¹ Graduação em Artes Cênicas (UEL). Especialização em Gestão Escolar (USP/Esalq). Mestrado em Educação: Currículo (PUC-SP). Doutorando em Educação: Currículo (PUC-SP). Diretor Institucional do Colégio Santo Agostinho de São Paulo (SP) - (2017-2021). Diretor Institucional do Colégio Agostiniano São José, em São José do Rio Preto (SP). <http://lattes.cnpq.br/5240521326782476> - <https://orcid.org/0009-0001-9675-3650> E-mail: frbueno@gmail.com

² Graduação em Pedagogia. Especialização em Reeducação Psicopedagógica. Mestrado em Ciências Sociais (PUC-SP) e Doutorado em Ciências Sociais (USP). Professora titular do Departamento de Fundamentos, Políticas e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da PUC-SP. Docente, pesquisadora e orientadora na área da Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (PUC-SP). Líder do Grupo de Pesquisa "Educação, Longevidade e Qualidade de Vida". <http://lattes.cnpq.br/8812144458694701> <https://orcid.org/0000-0003-4900-9607> E-mail: ndrs@uol.com.br

Introdução

Este artigo aborda a educação humanizadora, tendo como ponto de partida reflexivo, o currículo escolar e sua função como instrumento de formação integral, orientado por valores éticos e humanos. A perspectiva adotada insere-se no contexto da Pedagogia Agostiniana, que privilegia o desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas dimensões – cognitiva, emocional, social e ética – como fundamento para uma educação transformadora.³

A análises realizadas têm como fundamento a compreensão de que o currículo não se restringe a um conjunto de disciplinas ou conteúdos a serem ensinados, mas é, sobretudo, um espaço de construção de experiências significativas, em que se articulam conhecimentos, valores e relações. Neste contexto, a Pedagogia Agostiniana se apresenta como um referencial que transcende a instrução acadêmica, incorporando o amor, a interioridade e o diálogo como elementos centrais do processo educativo.

O estudo se desenvolve a partir de uma pesquisa de campo realizada no Colégio Agostiniano São José, em São José do Rio Preto – SP, instituição confessional Católica que se alicerça na tradição agostiniana para promover uma educação integral. A investigação, por meio de entrevistas com docentes, explora a percepção dos educadores sobre o impacto do Projeto Educativo da escola na promoção de práticas humanizadoras e na formação ética e social dos alunos.

Os resultados apontam para uma coerência significativa entre os princípios teóricos da Pedagogia Agostiniana e sua aplicação prática, destacando ações que promovem a solidariedade, a criticidade e a autonomia dos estudantes. Além disso, as sugestões dos docentes para o aprimoramento dessas práticas revelam a necessidade de uma formação docente contínua e de ações que fortaleçam a saúde mental e o desenvolvimento socioemocional dos educandos.

As reflexões realizadas sobre a integração entre teoria e prática na educação humanizadora, oferecem contribuições relevantes e estimuladoras de debates sobre o papel das instituições educacionais na formação integral de cidadãos éticos e conscientes, capazes de atuar em uma sociedade plural e em constante transformação.

Educação, Currículo e Humanização

A palavra currículo origina-se do latim *currere*, que se relaciona ao verbo correr, apontando para o sentido de movimento e para a ideia de percurso. Essa concepção associada ao Currículo Escolar indica o sentido de ensino e aprendizagem ao longo da vida escolar de uma pessoa.

O currículo carrega uma complexidade conceitual expressiva que toca as mais diversas áreas da realidade escolar, desde as dimensões em relação às legislações e gestão, como a conhecimentos e valores a serem transmitidos aos educandos e como esses elementos se materializam no fazer docente. Sacristán e Gómez (1998, p. 125) reforçam essas concepções, a partir do significado etimológico, ao expor que:

O termo currículo provém da palavra latina *currere*, que se refere à carreira, a um percurso a ser realizado e, por derivação, a sua representação ou

³ O presente artigo tem como referência a Dissertação de Mestrado "Educação Humanizadora e Desenvolvimento Socioemocional: Concepções Agostinianas, Docência e Ações Pedagógicas na Educação Básica".

apresentação. A escolaridade é um percurso para os alunos/as, e o currículo é seu recheio, o seu conteúdo, o guia do seu progresso pela escolaridade. [...] Aparece como problema a ser resolvido por necessidades organizativas, de gestão e de controle do sistema educativo, ao se necessitar uma ordem e uma sequência na escolarização. Um sistema escolar complexo, frequentado por muitos alunos/as, deve organizar-se servindo a interesses sociais com consequências tão decisivas, tende a ser controlado inevitavelmente. Implica, pois, a ideia de regular a distribuição do conhecimento. [...] É óbvio que tem certa capacidade reguladora da prática, desempenhando o papel de uma espécie de partitura interpretável, flexível, mas, de qualquer forma, determinante da ação educativa.

De forma geral, a compreensão sobre currículo é frequentemente associada ao conjunto de disciplinas a serem ministradas em uma determinada escola. No entanto, esse conceito abrange o que se ensina e se aprende na escola e para além da sala de aula, envolvendo experiências e relações vividas dentro e fora dela.

As relações entre os indivíduos no ambiente escolar promovem a construção do conhecimento e a sociabilidade, contribuindo para o desenvolvimento humano dos participantes do processo educacional que envolve alunos, professores, pais e funcionários tornando o currículo um conceito dinâmico e amplo.

Segundo Santos e Casali (2009), a análise do currículo educacional pode ser desdobrada em três abordagens distintas: o currículo formal, que se manifesta em documentos como matrizes e ementas, representando a dimensão prescritiva e diretiva do currículo; o currículo real, que ganha vida na prática cotidiana através dos processos de ensino e aprendizagem; e o currículo oculto, que se caracteriza pelos conhecimentos assimilados por meio de práticas e comportamentos que permeiam o ambiente sociocultural em que professores e alunos estão imersos.

Considerando-se que o currículo envolve uma composição intrincada de elementos diversos, capaz de orientar a educação em direção a caminhos alinhados com os valores daqueles que o concebem, torna-se necessário refletir sobre sua perspectiva humanizadora, a qual é considerada fundamental dentro da abordagem pedagógica agostiniana.

No Brasil, o significado do currículo humanista emerge durante a década de 1930, no contexto da Escola Nova, destacando-se por meio do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (Santos; Casali, 2009), que contempla críticas ao ensino tradicional, caracterizado pelo domínio da técnica e pela ausência de reflexões teóricas que pudessem aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Esta visão preconizava o desafio de que o currículo deveria considerar as necessidades e potencialidades dos educandos.

No cerne desse currículo humanista, encontra-se a valorização da autorrealização do sujeito no processo de ensino e aprendizagem, priorizando conteúdos que estejam alinhados com as necessidades individuais, abordagem esta que tem suas raízes no liberalismo, conforme expresso por Lopes, Trioli e Santos (2023, p. 5):

O liberalismo promove uma perspectiva individualista que coloca a ação individual em primeiro plano, em detrimento da ação coletiva, enfatizando a primazia da liberdade sobre a igualdade e rejeitando projetos coletivos e sociais de desenvolvimento nacional. Isso ocorre porque a educação deixa de ser um direito no campo político-social para se tornar um produto no âmbito

econômico, ora como serviço, ora como catalisador das relações mercadológicas.

Compreendemos assim, que o currículo humanista representa uma abordagem educacional que coloca o sujeito no centro do processo de aprendizagem. Essa concepção de currículo valoriza a voz e as experiências individuais dos alunos, buscando promover a autorrealização por meio de um ambiente de aprendizagem que encoraja a exploração, experimentação e reflexão.

O currículo na educação humanizadora busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, levando em consideração suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas. Destaca-se assim, o reconhecimento da importância de formar indivíduos que sejam não apenas competentes academicamente, mas também empáticos, éticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Ao tratarmos da educação humanizadora, devemos ainda considerá-la como um percurso fundamental para a aquisição de conhecimento na medida em que confere significado ao fazer educacional e cria oportunidades para o aprimoramento humano em suas diversas dimensões, ao mesmo tempo em que desempenha um papel fundamental na redução das desigualdades sociais e injustiças. Como destacado por Freire (2000, p. 20):

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens precisam estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem, não haveria porque falar em educação.

Em síntese, o currículo humanizador na Educação Básica assume uma missão fundamental na formação integral dos indivíduos, abraçando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões emocionais, sociais e éticas. Distanciando-se da abordagem tradicional de ensino, centrada apenas na transmissão de conhecimento, para uma aprendizagem significativa que prioriza a criação de um ambiente que promova a autonomia, a empatia e a responsabilidade, ressaltando a importância do diálogo, da esperança e da ética na prática educacional humanizadora. Nesse sentido intersecciona-se a abordagem a dimensão integral e socioemocional da Educação.

Educação integral e socioemocional

De acordo com Weffort, Andrade e Costa (2019), a formação humana é um processo integral que ocorre ao longo de toda a vida da pessoa, permeando espaços e valores de sua trajetória pessoal, que também é social. As autoras afirmam em sua obra que:

A defesa da Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, pressupõe também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (p. 18).

A concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, incluindo a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca: o meio, o outro, os objetos de seu conhecimento:

A Educação Integral é, desta forma, uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. (Weffort, Andrade, Costa, 2019, p.23)

Nessa perspectiva, o currículo orientado pela Educação Integral é requisito para a qualidade social da educação da forma como esta foi descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2013, p. 22 e p.66), uma vez que possibilita a articulação dos espaços e tempos educativos dentro e fora da escola; promove a diversidade cultural, valorizando as manifestações culturais da comunidade; estimula o gosto pela aprendizagem; conecta o projeto político pedagógico da escola ao trabalho pedagógico e à infraestrutura; integra e valoriza os profissionais da educação, os estudantes, as famílias e os agentes da comunidade; orienta a formação dos profissionais da educação; realiza a parceria com órgãos da assistência social, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura, saúde e meio ambiente.

Em seu texto introdutório, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, apresenta a Educação Integral como proposta formativa da Educação Básica para a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (2018, p. 14)

A educação integral, portanto, compromete-se com o desenvolvimento do processo educativo de considerar e desenvolver a pessoa em suas dimensões cognitiva, estética, ética, física, social, afetiva, atendendo assim às suas características pessoais e da sua formação. Também se configura como uma educação essencialmente emancipadora, libertadora, humanizadora, que compreende o sujeito em sua constituição integral, tendo em vista sua participação ativa no mundo em que vive, de modo a realizar e expandir suas necessidades e potencialidades como pessoa e cidadão.

A Educação Socioemocional tem como um marco principal a publicação do relatório Educação: um tesouro a descobrir, em 1996, mais comumente conhecido como Relatório Delors, solicitado pela UNESCO. O Relatório constituiu-se numa reflexão crítica sobre a educação desejada e necessária para o século atual, privilegiando conhecimentos já previstos

em uma perspectiva mais ativa de ensino, somadas a habilidades de convivência e desenvolvimento de diferentes potencialidades.

Entre as importantes reflexões que são apresentadas por Delors, os quatro pilares da educação se tornam muito significativos neste contexto, dado que se interligam com os valores necessários para uma educação humanizadora:

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver** juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes. (Delors, 1998, p. 89-90)⁴

Os quatro pilares da educação, conforme delineados por Delors, formam um conjunto interligado e harmonioso, fornecendo uma abordagem para o desenvolvimento integral das pessoas em uma sociedade em constante transformação.

A Educação Socioemocional pode ser definida como um processo que visa a promoção e desenvolvimento de habilidades necessárias à vida, baseado no desenvolvimento de competências que envolvem reconhecer e vivenciar emoções de maneira saudável, estabelecer e manter relações interpessoais positivas, desenvolver responsabilidade para tomar decisões e gerenciar situações desafiadoras de forma construtiva e ética.

A escola pode ser entendida neste aspecto, como um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional não só dos seus alunos como também de todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar.

Pedagogia Agostiniana

Considerando a pedagogia de Santo Agostinho (354-430), temos diferentes formas de expressão da sua maneira de ser e de ensinar, cujas características encontram-se presentes em suas diversas obras, assim como em ideários e projetos educativos de instituições e pessoas que se inspiram e se fundamentam em sua vida, pensamento e escritos. Esse processo possibilita o fortalecimento e a adequação de suas ideias ao tempo presente.

Os princípios da pedagogia agostiniana estão diretamente ligados com a educação e a formação integral da pessoa, e não apenas com a instrução, propriamente dita, ou a simples transmissão de conteúdos e conhecimentos. Evidencia-se que esta pedagogia tem a intenção de comunicar a sabedoria, o conhecimento transcendente, e não unicamente a ciência, conhecimento imanente. (Del Rio, 2006)

Nesse sentido pode-se admitir que o pensamento filosófico agostiniano é profundamente educativo, considerando que suas concepções se sustentam no âmbito dos conhecimentos da antropologia integral que compreende a pessoa em suas relações consigo mesmo, com o mundo (outras pessoas) e com Deus.

Considerando a educação no seu sentido amplo, podemos compreender que as diversas formas de ensino e aprendizagem da pedagogia agostiniana incluem também o cuidar da pessoa de maneira integral para humanizá-la em sua plenitude. Segundo Agostinho, os estudos na área

⁴ Os destaques em negritos fazem parte do texto original da edição utilizada neste artigo.

das humanidades destacam-se em sua importância por seu objetivo no sentido de humanizar a pessoa, concebida como ser humano digno:

“Aprendeis as letras! ” Para quê? “Para ser homem”. Por acaso sou um animal? O que quer dizer este ser homem? Significa ser eminente entre os homens, como diz o provérbio: “Teu valor é o valor do que possuis”, para que tenhas tanto quanto os outros, mas poucos outros; ou para que tenhas mais que os outros, ou mais que os poucos; para que tenhas dignidade e honra. (Agostinho, 2013a, p. 173)

Ressalta-se que o ensino acadêmico é imprescindível para a formação das pessoas e o avanço das ciências e da humanidade, visando o desenvolvimento de todas nas suas capacidades e habilidades necessárias para o enfrentamento do mundo competitivo em que vivemos. Agostinho considera a “[...] ciência salutar das coisas humanas” (Agostinho, 1994, p. 452) e entende que a educação não pode perder de vista o ensino da sabedoria que conduz ao exercício das virtudes. (Fincias, 2006).

À luz das experiências vividas por Agostinho, igualmente antes e depois de sua conversão, a Pedagogia Agostiniana encontra em sua herança alguns objetivos que são entendidos como primordiais para uma educação na sua plenitude o que remete aos vários significados do ato de educar, conforme explicitado em publicações como: Educar para a verdade; Educar na sabedoria; Educar para a liberdade; Educar para o amor e Educar para a solidariedade. (Fincias, 2006)

O amor para Agostinho é a essência da vida cristã e possui conotações especiais na tarefa educativa. O amor pelo bem do aluno deveria ser o principal motivador da tarefa do professor, criando possibilidades de ajudar o educando a crescer em humanidade, transmitindo assim, não apenas conhecimentos acadêmicos, mas valores profundamente humanos.

Para o Santo de Hipona, o amor é a força motriz do coração e são os amores que definem o que é o homem. Para ele “[...] o caminho mais curto e eficaz é o amor, sempre que estejam em jogo as relações humanas” (Sierra, 2005, p. 59). Por isso, o amor é compreendido por ele como a chave e raiz para todas as ações humanas:

Uma vez por todas, foi-te dado somente um breve mandamento: Ama e faze o que quiseses. Se calas, cala-te movido pelo amor; se falas em tom alto, fala por amor; se corriges, corrige com amor; se perdoas, perdoa por amor. Tem no fundo do coração a raiz do amor: dessa raiz não pode sair senão o bem. (Agostinho, 1989, p. 151)

Na Pedagogia Agostiniana, o amor tem um lugar privilegiado e é a chave mais fundamental de toda atitude educativa, de tal forma que podemos afirmar que essa pedagogia enfatiza a prática do amor para compartilhar o amor, “[...] pois não existe maior convite para amar do que ser amado antes” (Agostinho, 2013b, p. 77)

Acrescenta-se ainda que Pedagogia Agostiniana aponta para a formação de indivíduos que não apenas adquirem conhecimento, mas também se tornam pessoas dignas, compassivas e comprometidas com a construção de uma sociedade justa e solidária. Portanto, a herança educacional de Agostinho continua a ser uma fonte valiosa de orientação para educadores que buscam moldar não apenas mentes, mas também corações e almas.

Dessa forma, a tarefa da educação agostiniana vai além de introjetar conteúdos no educando, mas fazer emergir dele as potencialidades que podem alicerçar seu desenvolvimento. Não se trata, portanto, de uma perspectiva unicamente acadêmica, mas de desenvolvimento da pessoa embasado em seus valores e suas capacidades que transcendem a si mesmo na perspectiva da humanização.

Neste sentido, a obra de Santo Agostinho, Primeira Catequese aos não cristãos – *De catechizandis rudibus* – desenha diversos princípios desta pedagogia humanística, como sua instrução quanto ao respeito à singularidade de cada educando, de forma que o educador se esforce para reconhecer e vivenciar as particularidades quanto às diferenças de cada pessoa, cuidando da aproximação na convivência por meio da linguagem, conteúdo e forma do discurso para que seja, de fato, efetiva a compreensão do ouvinte e, por consequência sua assimilação do que esteja sendo ensinado. (Agostinho, 2013b)

A educação agostiniana, nesse sentido, valoriza a força interior do amor e reconhece que a qualidade humana do educador é tão importante quanto sua competência intelectual. Além disso, essa pedagogia realça a individualidade de cada educando, procurando adaptar-se às suas particularidades para garantir uma compreensão eficaz, promovendo a autonomia do aprendizado e incentivando a busca do conhecimento pela própria razão.

De fato, a razão, conforme ensinado pelo bispo de Hipona, carece da cordialidade, ou seja, que provenha *ex cordis*, isto é, do coração. Assim, compreende-se esta pedagogia como *mentis et cordis*, da mente e do coração. Agostinho inicia no ocidente o desenvolvimento desse pensamento:

Para Agostinho não basta o conhecimento especulativo e abstrato da filosofia aristotélica; só o conhecimento afetivo da verdade é o conhecimento perfeito. O que logo aconteceu foi que aquela original e promissora corrente de pensamento filosófico agostiniano não tardou muito tempo a desaparecer do panorama cultural do ocidente por causa do racionalismo aristotélico-escolástico que após sua morte apareceu no cenário da cultura ocidental. (Del Rio, 2006, p. 48)

Isto não significa que alguém pode chegar ao conhecimento sem o estudo ou o uso da razão, mas deve-se enfatizar que o amor move e potencializa o conhecimento. Para o autor, o amor precede e fortalece o conhecimento, uma vez que não se chega à verdade senão por ele. Assim, apenas por amor chegamos à verdade e, da mesma forma, somente por amor à sabedoria que alguém pode conhecê-la:

E aquele que pergunta com manifesto interesse e insiste, cheio de desejo, pode-se dizer que não tenha amor? Ora, o que ama ele? Certamente, só pode amar algo que conheça. [...] Para aquele sujeito que procura saber, estamos investigando o que ele ama, já que com toda certeza ainda não conhece. E precisamente isso causa-nos admiração, pois sabemos com certeza que somente se pode amar o que se conhece. Portanto, por que ama? Não será porque conhece e intui nas razões dos seres qual seja a beleza de um saber, no qual se encerram as noções de todos os sinais? (Agostinho, 1994, p. 311)

Em síntese, essa pedagogia se distingue pela fusão harmoniosa entre a razão e o amor. Enquanto reconhece a importância da razão como ferramenta fundamental para a busca do conhecimento, destaca que o amor é o impulso que conduz a essa busca e dá significado a ela.

Além disso, amar enriquece a educação ao elevar a importância de formar não apenas mentes, mas também corações, criando uma experiência educacional que transcende o conteudismo, oferecendo uma perspectiva única que valoriza tanto a busca pelo conhecimento quanto o desenvolvimento do caráter e do espírito, mantendo-se relevante e inspiradora ao longo dos séculos.

Educação e Humanização: um estudo de caso

O estudo se realizou por meio de uma pesquisa com um grupo de docentes que lecionam no Colégio Agostiniano São José, na cidade de São José do Rio Preto, no interior paulista. Trata-se de um colégio privado, confessional católico, identificado por seu carisma, espiritualidade e Pedagogia Agostiniana.

O Colégio foi criado em 28 de agosto de 1947, no distrito de Engenheiro Schmitt, primeiramente chamado de Ginásio São José, era um internato para meninos da região e também funcionava como Seminário Menor dos frades Agostinianos, para formação de novos religiosos. Em 19 de março de 1961, suas novas instalações foram inauguradas, na cidade de São José do Rio Preto, com o regime de internato e semi-internato, para meninos apenas, passando a admitir meninas no ano de 1972 e não mais recebendo internos.

A pesquisa de campo foi realizada utilizando-se de entrevistas semiestruturadas com quatro docentes que se voluntariaram para participar, considerando como um dos critérios de escolha que cada docente voluntário fosse de diferentes seguimentos da Educação Básica, incluindo: Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio.

Outro critério de escolha, além do apontado anteriormente, foi o de que o docente lecionasse no mínimo há cinco anos no referido Colégio, tempo considerado adequado para que o docente possua conhecimento e apropriação do Projeto Educativo (PE) do Colégio e da Pedagogia Agostiniana em suas ações cotidianas.

O formulário constou de duas seções distintas, cada uma contendo quatro questões. Na primeira seção as perguntas visavam obter a identificação dos entrevistados, não no sentido de sua identidade pessoal, mas do seu papel e tempo dentro da instituição, sua formação acadêmica e sua autoavaliação quanto ao seu grau de conhecimento do Projeto Educativo (PE) do Colégio sobre o qual a pesquisa foi desenvolvida. A segunda seção, contendo questões reflexivas, objetivou coletar dados para a análise das ações docentes e as reflexões articuladas com os dados obtidos na pesquisa bibliográfica e intersecções com os documentos pedagógicos da instituição pesquisada.

Resguardando a ética, a integridade da pesquisa e o anonimato dos participantes, os voluntários foram identificados pelas siglas E1, E2, E3 e E4. Sendo a vogal “E” a abreviação de “Entrevistado”, e os números de 1 a 4, referindo-se a cada um dos voluntários entrevistados.

As reflexões investigativas dos depoimentos obtidos por meio das entrevistas foram realizadas segundo a concepção da Análise de Conteúdo, tendo como referência a obra de Laurence Bardin, definido pela autora como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados”. (Bardin, 2016, p. 15).

Essa abordagem é reconhecida por ser amplamente utilizada na pesquisa social, que visa a interpretação de conteúdos discursivos. Esses conteúdos podem ser provenientes de diferentes fontes, como documentos escritos, transcrições de entrevistas ou até mesmo imagens. A técnica de análise de conteúdo é uma ferramenta para extrair significados e compreender os temas, ideias e mensagens presentes no processo de coleta de dados.

Os dados coletados, que identificam o perfil dos voluntários para a pesquisa, apontaram que todos atendem ao critério quanto ao tempo e ao segmento de atuação como docentes no Colégio pesquisado. Quanto à formação acadêmica dos entrevistados, E2 e E4 se identificaram como graduados, e E1 e E3, como pós-graduados *Lato Sensu*.

Ainda traçando o perfil dos entrevistados, em relação à avaliação sobre os próprios conhecimentos do PE do Colégio onde foi desenvolvida a pesquisa, entre a escala proposta para reflexão de “Ótimo”, “Bom”, “Regular” e “Insuficiente”, três entrevistados (E1, E2 e E4) registraram “Bom” e um (E3) “Ótimo”.

O resultado dessa autoavaliação possibilitou a interpretação de que, mesmo atingindo um adequado grau de conhecimento, ainda há, certamente, espaço para maior cognição, que pode gerar um engajamento maior com os projetos do Colégio, além da possibilidade de que as ações manifestem sua coerência com a educação agostiniana.

A respeito da concepção de Pedagogia Agostiniana, de acordo com o conhecimento e as vivências dos educadores entrevistados, destacaram-se os seguintes aspectos: Valores da fé cristã e católica; Educação Integral, sendo que a primeira paridade se manifesta em duas respostas e a segunda em três delas.

Esses aspectos mencionados pelos entrevistados são perceptíveis enquanto intencionalidade do Colégio onde se desenvolveu a pesquisa, além de transparecer que o PE aborda em sua identidade como Colégio Católico, a importância da “[...] educação cristã dos alunos [...]”. (COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ, 2023, p. 4) e de destacar a ética cristã como parâmetro de confronto da ciência e da técnica ensinadas, mantendo assim, “[...] um diálogo permanente em ter fé e cultura.” (COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ, 2023, p. 6)

O Colégio Agostiniano São José inicia seu PE apresentando a educação integral dos alunos como parte essencial de sua missão, ao mesmo tempo em que o Projeto Educativo Provincial (PEP)⁵ aponta para uma “[...] visão de educação integral do homem e não apenas dos períodos escolares, muito menos se restringe a um campo do domínio do conhecimento [...]”. (PROVÍNCIA AGOSTINIANA DO BRASIL 2013, p.8)

Além disso, o referido documento apresenta como um dos objetivos pedagógicos dos Colégios “Conseguir a formação integral da pessoa mediante o desenvolvimento harmonioso de todas suas potencialidades físicas, psicológicas, socioculturais, morais e transcendentais” (PROVÍNCIA AGOSTINIANA DO BRASIL 2013, p. 9)

Percebe-se, portanto, por meio da análise dos dados coletados a concretização da convivência harmoniosa entre o que se espera da Pedagogia Agostiniana, relatado em seus princípios, ideais e documentos, e o que pode ser verificado pelos docentes nas ações cotidianas, com relação aos valores professados pela Instituição e a sua aspiração em relação à Educação Integral.

Sem perder o nexo ao que estamos discorrendo, as relações pessoais e comunitárias empáticas e fraternas, a valorização da individualidade do aluno e busca pela sua autonomia

⁵ Documento da mantenedora que estabelece os fundamentos das ações e linha educativa dos Colégios mantidos pela Província Agostiniana do Brasil.

acadêmica, parecem fortalecer a tessitura de uma grande rede que objetiva acolher e formar o educando para as vivências de um horizonte que supera o espaço escolar, pela efetivação de uma pedagogia vivencial, conforme também aferido nesta questão.

As análises pertinentes à primeira pergunta, evidenciam notáveis paridades no entendimento dos docentes, destacando-se os valores da fé cristã e católica, assim como a concepção de Educação Integral. A presença dessas paridades em múltiplas respostas é encorajadora, indicando um conhecimento disseminado sobre a linha pedagógica da instituição.

Este aspecto positivo facilita a integração dos docentes em suas práticas pedagógicas, alinhando-as de maneira consistente com a perspectiva agostiniana. As características mencionadas pelos voluntários durante a pesquisa refletem a intencionalidade do Colégio, evidenciada em seu Projeto Educativo.

A estreita relação entre o fundamento da fé religiosa e a compreensão da Educação Integral, conforme apontado nas respostas à questão inicial, reforça os princípios estabelecidos no Projeto Educativo Provincial da Província Agostiniana do Brasil de uma educação que abranja as diferentes dimensões do ser humano.

Em suma, pode-se perceber uma congruência significativa entre a teoria e a prática na Pedagogia Agostiniana, evidenciando a efetividade da instituição na promoção de uma educação integral que abraça os valores cristãos-católicos e propicia o desenvolvimento do aluno.

Ao se investigar o entendimento sobre o Projeto Educativo da Instituição e sua relação com a prática de uma educação humanizadora, constatou-se nas respostas das entrevistas, que os docentes foram unânimes em afirmar a posição assumida pelo Colégio tendo em vista a efetivação das práticas humanizadoras.

Analisando os dados emitidos nas respostas, identificamos que o processo de educação humanizadora é compreendido concomitantemente à sua articulação aos fundamentos nos valores agostinianos.

A esse respeito, as respostas afirmaram ainda percepção dos docentes quanto à existência da atenção e respeito à singularidade da pessoa, valorização do ser humano, desenvolvimento ético e moral e valores cristãos como fundamentação para as ações possibilitadoras do desenvolvimento da pessoa no sentido de sua humanização.

A alteridade, também registrada em um dos posicionamentos das entrevistas, corresponde aos objetivos da escola pesquisada, como pode-se notar no PE que, tratando de suas características identitárias, afirma que uma delas é “Introduzir o aluno na vivência da amizade como processo de abertura aos demais e à transcendência”. (PROVÍNCIA AGOSTINIANA DO BRASIL, 2013, p.5)

Em consonância ao exposto há adesão ao entendimento de que o Colégio pesquisado atua de maneira direta com base em seu programa de Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais (DHS), sendo desenvolvido ao longo de todo o ano em aulas semanais em todas as turmas. Esses fatos expressam a concordância com o programa de DHS que foi desenvolvido originalmente pelo próprio Colégio.

As investigações permitem compreender que para a Educação Agostiniana, o processo de tornar-se pessoa, pela vivência da interioridade e do autoconhecimento diz respeito a uma compreensão da pessoa que, mesmo fundada em valores religiosos, expressa a percepção da complexidade do ser humano em suas múltiplas dimensões.

Essa rede de interações pessoais e interpessoais que incide na comunidade humana em seu sentido mais amplo, coloca-se desejosa de desenvolver nos alunos suas potencialidades ontológicas captadas pela interpretação das evidências desse viver.

Em suma, podemos inferir que a unanimidade das respostas indicou que o Colégio desempenha um papel significativo na efetivação de práticas humanizadoras, fundamentado nos valores agostinianos, com destaque à importância da educação como meio de intensificar a incorporação do educando em seu processo de ser humano.

As afirmativas coletadas nas respostas dos docentes reforçam a atenção à singularidade da pessoa, a valorização do ser humano, o desenvolvimento ético e moral, e a incorporação de valores cristãos como fundamentais para a promoção da humanização, o que revela a coerência entre os conceitos e as ações pedagógicas.

Dando continuidade às investigações foi perguntado aos docentes se as práticas pedagógicas vivenciadas possibilitam educar de maneira humanizada e desenvolver a consciência crítica e libertadora dos alunos. Solicitou-se também que indicassem algumas ações que percebiam ser praticadas no cotidiano escolar com esse fim.

Um dos depoimentos revelou que na práxis docente, existe abertura para ensinar os conteúdos de uma maneira a contemplar diversas linhas de conhecimento e de pensamento, o que amplifica no aluno a capacidade de julgar e a compreensão de que as interpretações dos fatos podem ser realizadas por prismas diferentes, além da libertação da capacidade crítica reduzida e refém de verdade absoluta.

Constatou-se ainda nesta primeira resposta a atenção à dignidade humana como fator importante para a criticidade do aluno, pois, uma vez que se valoriza a pessoa, é possível também questionar as situações que maculam sua dignidade.

Outro docente colocou em destaque o Projeto Meu Brasil⁶, no qual verifica-se que a educação para a criticidade e respeito pela dignidade da pessoa inicia-se na Educação Infantil, atribuindo a consciência do valor presente nas diversidades raciais e culturais que, para aquelas crianças ainda é uma grande novidade, o que envolve a conscientização da responsabilidade social e da educação anti-preconceito.

Ainda referente à questão sobre práticas pedagógicas vivenciadas e seu significado humanizador associado ao desenvolvimento da consciência crítica e libertadora um dos docentes entrevistados colocou em destaque “Apoio a comunidade em atividades pedagógicas”. Perguntado sobre o sentido que queria atribuir a essa afirmação, relatou se tratar das ações solidárias praticadas pelo Colégio em apoio à comunidade externa.

Quanto a essa dimensão analisada, cabe mencionar, conforme apresentado nas redes sociais do Colégio pesquisado que foram arrecadadas e distribuídas durante o ano letivo de 2023, onze toneladas de alimentos à diversas entidades caritativas da cidade que apoiam pessoas em situação de vulnerabilidade⁷.

Além das campanhas de arrecadação, as “provas solidárias” nas gincanas e jogos escolares, angariam grande volume de alimentos, roupas e itens de higiene pessoal.

Os depoimentos destacaram também a ação denominada Bazar Solidário, em que além dos alunos, toda Comunidade Escolar oferece doações de variados artigos novos e alimentos

⁶ O Projeto Meu Brasil é desenvolvido com as crianças do último ano da Educação Infantil e apresenta a diversidade racial e cultural do Brasil, objetivando o conhecimento e a valorização das diferenças das pessoas, povos e culturas que constituem a nação.

⁷ Publicado no Facebook da Colégio Agostiniano São José, de São José do Rio Preto-SP em 17/12/2023 <https://www.facebook.com/colegioagostinianosaojose/posts/pfbid035j4aeTiZyQdtzU6RwjM4V7PhTf33DXQmSVYs8GdMRmfePUPycDzx8qSJWgCubo2jl> Acesso em 08/11/2024

preparados e que são vendidos em data específica para arrecadar fundos, cabendo aos alunos decidirem como oferecer benfeitorias a alguma entidade que necessita. Os valores arrecadados e aplicados em sua totalidade nas entidades beneficiadas no ano de 2023 somaram R\$ 21.000,00⁸.

Complementa-se ainda que, algumas outras ações menos expressivas na sua abrangência, a Páscoa Solidária é uma outra atividade em que, por meio da dimensão religiosa e celebrativa arrecada-se um volume considerável de alimentos ou outros produtos em prol de entidades do bairro e da cidade.

Deve-se notar que todas essas ações solidárias não são realizadas de maneira aleatória ou pelo gesto isolado da doação. Existe uma preparação anterior dos alunos e da Comunidade Escolar que objetiva levar os envolvidos à reflexão a respeito do sentido do doar, estimulado por questões como: Por que fazemos isso? Por que determinada ação é considerada necessária? O que é e por que existem pessoas em situação de vulnerabilidade? O que é e qual é a nossa responsabilidade social? Qual o valor religioso e humano da solidariedade?

O conjunto desse trabalho, desenvolvido pelos educadores e pelo Departamento de Pastoral e Ação Social, são fundamentais para a formação humana dos alunos e da Comunidade Escolar no sentido de praticar concretamente aquilo que é ensinado ao longo da jornada escolar enquanto valores e sentido do ser humano.

O acompanhamento personalizado e Ação Tutorial mencionados nos relatos da investigação referem-se ao Plano de Ação Tutorial aplicado pelo Colégio. Trata-se de um plano de ação muito bem estruturado e um diferencial significativo no sentido do processo de formação humana e acompanhamento acadêmico do aluno e gerador de um elo com as famílias dos estudantes. O Plano também presente em outros Colégios da Ordem Agostiniana, e neste Colégio pesquisado foi implantado no ano de 2004.

Dentre os componentes da metodologia adotada, conforme mencionado, esse modelo de tutoria é definido como “[...] uma prática educativa do professor para o desenvolvimento integral, por meio do acompanhamento sistemático e personalizado do aluno e de sua turma”. Acrescenta-se que o conceito de professor tutor é compreendido como aquele que orienta o aluno na sua jornada para se tornar um autor e construtor de si mesmo. (Colégio Agostiniano São José, 2012, p. 10)

A partir desse princípio, busca-se promover a autonomia, os valores humanos e a formação integral do indivíduo, de sua criticidade e capacidade de ver, julgar e agir de maneira equilibrada em sociedade a partir de valores humanos, visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

No contexto da metodologia agostiniana, a tutoria é desempenhada por um dos professores que ministra aulas na turma. Portanto, é essencial estabelecer uma relação peculiar entre o tutor, o aluno e sua família, a fim de facilitar o desenvolvimento integral do estudante.

Os tutores assumem responsabilidades específicas para acompanhar tanto o progresso individual do aluno quanto o da turma como um todo. Essa atuação é realizada em colaboração com os demais professores e as respectivas famílias.

O desempenho da tutoria é de importância crucial como o primeiro ponto de contato para o aluno e sua família em relação a quaisquer necessidades que possam surgir. Uma das suas funções específicas é manter uma visão abrangente e contínua do desenvolvimento do aluno, especialmente no âmbito acadêmico, bem como nas relações interpessoais e grupais.

⁸ Também noticiado na matéria mencionada anteriormente.

Em suma, a interseção entre a conscientização crítica, a educação libertadora e as práticas cotidianas do colégio revelam um compromisso efetivo com a formação integral dos alunos, transcendendo os limites acadêmicos para abraçar as dimensões éticas, sociais e humanas, conforme preconizado pelo Projeto Educacional da instituição.

Essa abordagem integrada, respaldada pelas ações solidárias e pela Ação Tutorial, contribui significativamente para a construção de uma comunidade educacional comprometida com valores e uma compreensão mais profunda do ser humano.

A última questão da pesquisa tinha por finalidade investigar a percepção dos docentes entrevistados a respeito das possibilidades de aprimoramento e aprofundamento das ações humanizadoras enquanto ações pedagógicas implementadas no Colégio Agostiniano São José.

A primeira sugestão foi de que o Colégio intermediasse relações entre alunos de diferentes idades, incluindo pessoas idosas, acreditando que as relações com os sentimentos de atenção, alegria e responsabilidade pelo outro são capazes de aprofundar a educação humanizadora por meio do relacionamento intergeracional.

Outra indicação foi a respeito do aprimoramento da formação dos educadores, para que as ações humanizadoras sejam fortalecidas e ressignificadas. É oportuno enfatizar que a formação docente deve ser específica sobre o tema a respeito do qual se refere a pergunta sobre a educação humanizadora. Acrescenta-se também que, além das ações formativas realizadas pelo grupo de gestão do Colégio, sejam oportunizados encontros formativos com profissionais que detenham expertise no tema da educação humanizadora.

Sobre a necessária formação permanente dos educadores, o PEP (2013, p. 10) apresenta como primeira estratégia pedagógica “Valorizar o trabalho educativo e manter uma atualização constante e aprimoramento dos profissionais nos colégios, especialmente a formação do corpo docente”.

O aspecto formativo dos docentes aparece de maneira geral, por isso, os temas relevantes e necessários para esse processo devem ser discernidos pela equipe gestora dos diferentes colégios, levando em consideração suas necessidades específicas e considerando a visão dos educadores.

Outra resposta a essa pergunta, foca no cuidado com saúde mental do aluno, indicando possibilidade de entreaajuda dos próprios educandos, tendo em vista o aprimoramento das ações de Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais (DHS) já existentes no Colégio e maior envolvimento das famílias.

A adesão à educação integral como efetivamente necessária deve levar a Pedagogia Agostiniana a dedicar atenção à especificidade desse cuidado pela condição de afetar diretamente o ambiente escolar e a própria disponibilidade positiva do aluno não só nas relações interpessoais com seus pares e educadores, como também na apropriação dos conhecimentos acadêmicos.

Existe um grande número de pesquisas na área da educação e da saúde que apresentam resultados muito preocupantes a respeito da saúde mental dos alunos e a influência direta nos ambientes escolares. Conforme noticiado pelo Instituto Unibanco⁹, os alunos têm apresentado dificuldade no controle das emoções, tristeza, depressão, sentimento de sobrecarga e dois em cada três estudantes apresentam sintomas de depressão como dificuldade de concentração, insônia em função de preocupação, perda de confiança em si e sensação de esgotamento.

⁹ <https://www.institutounibanco.org.br/boletim/cresce-a-preocupacao-com-a-saude-mental-dos-estudantes/> acesso em 23/12/2023.

Considerando tais dados, é de fato urgente que todos os sistemas de educação do país estejam atentos e desenvolvam ações que colaborem para a mudança desse quadro.

No Colégio pesquisado, as ações nesse âmbito se dão por meio do acompanhamento dos Professores Tutores, nas ações de DHS, e em conjunto com as Orientadoras Educacionais que são, necessariamente, psicólogas com experiência na área da educação, orientam alunos e famílias a respeito de medidas e caminhos possíveis para a melhora dos alunos que apresentam situações de abalo na saúde mental.

Em síntese, encontramos na abrangência das respostas, a percepção dos docentes voluntários sobre as possibilidades de aprimoramento e aprofundamento das ações humanizadoras no contexto educacional do Colégio, revelando diferentes perspectivas e sugestões dos educadores, proporcionando uma análise multifacetada sobre a temática em questão.

Aponta-se, em suma, para a necessidade de uma abordagem holística na promoção da educação humanizadora, envolvendo ações concretas, formação docente, cuidado com a saúde mental dos alunos e o papel crucial das relações interpessoais no ambiente escolar, indicando a necessidade de continuidade e aprimoramento dessas práticas, consideradas essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de uma educação verdadeiramente humanizadora.

Considerações Finais

O estudo apresentado reafirma a relevância de uma educação humanizadora, especialmente no contexto das práticas pedagógicas contemporâneas, destacando o currículo como um elemento essencial na promoção do desenvolvimento integral dos alunos. A pedagogia agostiniana, com sua ênfase na interioridade, no amor e na formação integral do ser humano, mostra-se uma abordagem consistente e eficaz no enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos.

Os resultados da pesquisa de campo realizada evidenciam a coerência entre os princípios teóricos do Projeto Educativo da instituição e a prática cotidiana dos docentes. Aspectos como a valorização da individualidade dos educandos, o incentivo à criticidade e a incorporação de valores éticos e cristãos foram destacados como pilares da formação integral promovida pelo Colégio Agostiniano São Jose. Destaca-se também que as ações solidárias e o acompanhamento personalizado dos estudantes demonstram o compromisso da instituição com a construção de uma comunidade educativa que transcende os limites acadêmicos, promovendo a humanização em suas múltiplas dimensões.

O estudo realizado aponta adicionalmente a necessidade de aprimoramento contínuo do processo educativo. Dentre as proposições indicadas pelos docentes, destacam-se a ampliação da formação específica sobre educação humanizadora, o fortalecimento do cuidado com a saúde mental dos alunos e o incentivo a práticas que promovam o relacionamento intergeracional. Essas propostas indicam caminhos para o aprofundamento das ações pedagógicas em alinhamento com os valores agostinianos, contribuindo para uma educação mais significativa e transformadora.

Em perspectiva de finalização, ressalta-se a concepção de que a educação humanizadora, ao articular dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos éticos, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Considera-se também que as reflexões teóricas e

práticas realizadas neste estudo tem o potencial de inspirar instituições educacionais no aprimoramento de suas ações e projetos, ampliando os horizontes da formação integral no cenário educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **A disciplina cristã**. São Paulo, Brasil: Paulus, 2013a.

AGOSTINHO, Santo. **A trindade**. São Paulo, Brasil: Paulus, 1994.

AGOSTINHO, Santo. **Comentário da primeira epístola de São João**. São Paulo, Brasil: Edições Paulinas, 1989.

AGOSTINHO, Santo. **Primeira catequese aos não cristãos**. São Paulo, Brasil: Paulus, 2013b.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Brasil: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 02 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 27 maio 2019.

COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ. **A tutoria no Colégio Agostiniano São José: uma metodologia**. São José do Rio Preto, Brasil: Centrograf Editora, 2012.

COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ. **Projeto Educativo**. Publicação interna, 2023.

DEL RIO, I. D. **Presupuestos filosóficos y antropológicos de la pedagogía agustiniana**. In Elementos básicos de pedagogía agustiniana. Roma, Itália: Pubblicazioni Agostiniane, 2006

DELORS, J. **Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. 1. ed. São Paulo, Brasil: Cortez Editora, 1998.

FINCIAS, F. G. **El modelo educativo agustiniano**. In Elementos básicos de pedagogía agustiniana. Roma, Itália: Pubblicazioni Agostiniane, 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Unesp, 2000.

LOPES, Quenizia Vieira; TIROLI, Luiz Gustavo; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Currículo: diversidade e tensões no contexto educacional**. Revista Espaço do Currículo, v. 16, n. 1, p. 112, 2023 ISSN21772886. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v16i1.63644>.

PROVÍNCIA AGOSTINIANA DO BRASIL. **Projeto Educativo Provincial**. Publicação interna. 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ; A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed editora, 1998.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus; CASALI, Alipio Marcio Dias. Currículo e educação: origens, tendências e perspectivas na sociedade contemporânea. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 207-231, 2009. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/1509/1154/4469>

SIERRA, S. **El educador agustiniano: actitudes y líneas de acción**. In El lugar de la educación: una aproximación desde san Agustín. Buenos Aires, Argentina: Religión y Cultura, 2005.

WEFFORT, H. F.; Andrade, J. P.; Costa, N. G. **Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios**. 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/>